

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE A ABORDAGEM DA
SALA DE AULA INVERTIDA**

LARISSA KVITKO

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)

MARIA JOSÉ CARVALHO DE SOUZA DOMINGUES

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)

JUCIELE MARTA BALDISSARELLI

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)

THIAGO FERNANDES

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA)

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE A ABORDAGEM DA SALA DE AULA INVERTIDA

1 INTRODUÇÃO

O mundo vêm passando por profundas transformações nas últimas décadas. No início do século XX, predominava no mercado um modo de produção em massa, que demandava principalmente, operários especializados em determinada tarefa. Nessa época o conhecimento adquirido por um indivíduo, permanecia válido por um período de tempo considerável, pois, as transformações se davam muito lentamente.

Pode-se observar que a realidade atualmente é outra, as organizações industriais estão cada vez mais, dando lugar às prestadoras de serviços. Predomina a era da informação, resultado do advento, popularização e facilidade de acesso à internet e as tecnologias. Nesse cenário, as transformações ocorrem de modo extremamente rápido e os indivíduos e as organizações são bombardeados com uma quantidade infundável de informações diariamente. Os conhecimentos adquiridos se tornam rapidamente obsoletos, o que faz com que os indivíduos necessitem estar em constante aprendizagem. Diante dessa perspectiva, as pessoas precisam ser capazes de aprender a aprender, ou seja, precisam assumir a responsabilidade e uma postura mais ativa a respeito do seu processo de aprendizagem (FREIRE, 1996; MOREIRA, 1997).

O mercado de trabalho atual, busca pessoas pró ativas, capazes de solucionar problemas e de desenvolver suas atividades com autonomia, dessa forma, o indivíduo precisa ser capaz de estar sempre se capacitando e se desenvolvendo. Nas sala de aula, tem-se a presença de indivíduos que possuem fácil acesso a uma imensa diversidade de informações e, que estão constantemente em contato com tecnologias diversas.

Nessa perspectiva, percebe-se uma necessidade de mudança nos métodos tradicionais de ensino, para que se possa atender essas novas demandas do mercado. Dessa forma, são propostas novas abordagens de ensino, que visam tanto atender as necessidades atuais do mercado de trabalho, como também, atender ao novo perfil de aluno, que se transformou em função da difusão da internet e do acesso às novas tecnologias.

Nascem assim, as metodologias ativas de ensino, que tem o intuito de colocar no discente, o foco central da aprendizagem. Nessa abordagem, o docente atua como um facilitador do processo de ensino e o aluno é estimulado a ter uma atitude mais ativa em relação à sua aprendizagem.

Diante do exposto, o objetivo desse artigo é analisar a percepção dos alunos do curso de administração, com relação a utilização de uma metodologia ativa de ensino, denominada de “abordagem da sala de aula invertida”. Justifica-se a necessidade deste estudo, pois, de acordo com Tapscott e Willians (2010), é fundamental a introdução de novas abordagens de ensino, pois, o modelo tradicional, deixou de atender tanto a necessidade do mercado de trabalho, quanto a necessidade dos discentes que vivem na era do conhecimento. Como contribuição, esse trabalho permite conhecer a percepção dos alunos de administração no emprego da metodologia da sala de aula invertida, assim como as suas vantagens e desvantagens e, se o emprego desta metodologia permite uma processo de ensino aprendizagem mais eficiente, se comparado a utilização dos métodos tradicionais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse tópico tem o intuito de expor os principais conceitos teóricos referentes à temática do trabalho. Dessa forma, inicia-se expondo o conceito de metodologias ativas

de ensino, passando-se posteriormente a falar sobre o ensino híbrido e por fim, sobre a abordagem da sala de aula invertida.

2.1 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

As metodologias ativas de ensino, partem da premissa, de que a aprendizagem é ativa, ou seja, os indivíduos aprendem através das experiências, da prática, da observação.

De acordo com Freire (1996), o indivíduo aprende desde o momento do seu nascimento, partindo de situações concretas que gradativamente ampliam-se e generalizam-se, a partir de um processo indutivo, não somente para que seja possível a adaptação do indivíduo à realidade, mas para que o mesmo possa intervir e recriá-la.

Ao contrário do processo acima descrito, a maior parte das metodologias empregadas no processo de ensino são dedutivas, partindo da transmissão da teoria e, a partir daí o aluno deve aplicar esse conhecimento a situações específicas. Bacich (2017) afirma que, o processo de aprendizagem por meio da transmissão é relevante, mas a aprendizagem por questionamento e experimentação é de fundamental importância para que se obtenha um entendimento mais amplo e profundo acerca do conteúdo que está sendo ensinado.

Sendo assim, as metodologias ativas de ensino, podem ser definidas como uma abordagem de ensino focada na participação ativa dos discentes no desenvolvimento do processo de aprendizagem, de modo flexível, interligado e híbrido. É importante ressaltar que, as metodologias ativas, num contexto repleto de tecnologias e conexões digitais, manifestam-se através de modelos de ensino híbridos, com diversas possibilidades de combinações (BACICH, 2017).

Na perspectiva das metodologias ativas, o foco do processo de ensino deixa de ser no professor, e o aluno é colocado como protagonista, assumindo assim, a responsabilidade pela sua aprendizagem. Em oposição ao método tradicional, onde primeiramente o docente é introduzido à teoria, partindo desta, para a realização de outras atividades; na metodologia ativa busca-se primeiramente à realização de atividades práticas, para posteriormente introduzir o aluno à teoria (ABREU, 2009).

No método tradicional de ensino, o professor transmite o conhecimento ao discente, e este o recebe de modo totalmente passivo, inúmeras vezes sem a possibilidade de exercitar o seu senso crítico ou a sua capacidade analítica. Já nas metodologias ativas, uma participação mais ativa é exigida (BERBEL, 2011; SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014), fazendo com que o aluno mude de postura e, assuma a responsabilidade pelo processo de ensino aprendizagem. O aluno é estimulado a aprender a aprender, o que implica em uma atitude mais autônoma em relação à todo o processo, pois o aluno deverá ser capaz de buscar as informações de que necessita, para resolver os problemas propostos em sala de aula. Cabe ressaltar que desenvolver essa capacidade de aprender a aprender é fundamental no mundo contemporâneo, pois, o conhecimento se torna rapidamente obsoleto e, os profissionais precisam ser capazes de continuar se desenvolvendo.

A aplicação das metodologias ativas de ensino contribuem para que os estudantes trabalhem de forma colaborativa e integrada para resolver os problemas propostos (MESQUITA, MENEZES E RAMOS, 2016; BACICH, 2017). A configuração tradicional da sala de aula, onde cada aluno senta individualmente em sua carteira e fica impossibilitado de trocar informações com seus colegas, dá lugar a espaços colaborativos, onde os alunos podem se reunir, interagir e discutir uns com os outros. Essa dinâmica de interação entre os discentes, encoraja os indivíduos a desenvolver um olhar analítico, formular e emitir opiniões e argumentar a favor ou contra uma determinada situação, habilidades que são inclusive, cada vez mais exigidas dos profissionais pelo mercado de trabalho.

Diesel, Baldes e Martins (2017), afirmam que para superar o modo tradicional de se ensinar um determinado conteúdo, é necessário que o professor seja capaz de inovar, buscar novas metodologias e experimentar diversas formas de realizar as atividades em sala de aula. Por fim, o professor deixa de ser uma figura de autoridade, visto como único detentor do conhecimento em sala de aula (FREIRE, 1996), e passa a ser um facilitador, nessa perspectiva o professor estimula e orienta o aluno a buscar as informações das quais necessita para resolver as questões propostas, media as discussões e incentiva os estudantes a analisar criticamente o que lhes é proposto.

Os estudantes relatam como vantagens da utilização do método, o fato de que este, os prepara para o trabalho em equipe, permite a aproximação da teoria e da prática e a compreensão de como o conteúdo aprendido se aplica à realidade, o que estimula o interesse do aluno, o estudo constante e a responsabilidade pelo processo de ensino aprendizagem (MARIN et al, 2009).

Como desvantagens, no ponto de vista dos estudantes, a autora destaca que: muitos alunos percebem uma mudança muito brusca do método tradicional para a abordagem ativa e muitas vezes se sentem perdidos no processo de buscar informações; a mudança gera insegurança e demanda um grande esforço de todos os envolvidos no processo, além de exigir uma mudança de comportamento, maturidade e uma maior organização nos estudos.

Existem diversos métodos para empregar a abordagem ativa de ensino, porém neste trabalho, a ênfase será no método denominado sala de aula invertida. Visto que, a sala de aula invertida, se caracteriza como uma metodologia de ensino híbrido, em que parte das atividades são realizadas presencialmente e a outra parte é realizada a distância, no próximo tópico serão expostos, de forma mais detalhada, o conceito e as características de um método de ensino híbrido.

2.2 ENSINO HÍBRIDO

De acordo com Staker e Horn (2012), o ensino híbrido se apresenta como um programa de ensino formal que alterna situações em que o discente entra em contato com o conteúdo por meio de ferramentas on-line, e outros em que o processo de ensino acontece em sala de aula, possibilitando uma interação, que resulta em um processo colaborativo entre alunos e professor. Na etapa em que o estudante realiza as atividades on-line, o mesmo tem a sua disposição recursos que possibilitam a esse indivíduo, administrar o horário, o local e de que forma irá estudar.

Na abordagem de ensino híbrida, na visão de Valente (2014), o conteúdo a ser estudado e as instruções dadas pelo professor, devem ser desenvolvidos com foco específico na disciplina, não é recomendado o uso de um material genérico ao qual o aluno pode ter acesso por meio da utilização da internet. O autor também salienta que, na etapa presencial do processo, o professor deve obrigatoriamente estar presente, a fim de supervisionar as atividades propostas, que por sua vez devem estar relacionadas às atividades que foram realizadas on-line, às interações entre os alunos, assim como o trabalho em equipe devem ser incentivados e valorizados, no intuito de se obter um resultado mais eficiente, interessante e personalizado, em termos de aprendizagem.

De acordo com Staker e Horn (2012), existem quatro modelos predominantes nos programas de ensino híbrido: (1) flex; (2) blended misturado; (3) virtual enriquecido e (4) rodízio. Por sua vez, Christensen, Horn e Stake (2013), pesquisaram mais de cem modelos de ensino híbrido, dentre os quais, três são destacados como sustentados (ensino tradicional) e quatro, são caracterizados como modelos disruptivos (ensino on-line).

Os modelos disruptivos, são considerados como radicais, por apresentarem uma perspectiva opositória ao método de ensino tradicional. Como exemplo de modelos

disruptivos, pode-se citar a rotação individual, o modelo flex, o a la carte e o virtual enriquecido (BACICH, TANZI NETO, TREVISANI, 2015).

Os modelos de ensino híbrido, denominados como sustentados, se caracterizam pela possibilidade se serem inseridos de maneira progressiva nas instituições de ensino, de modo que não seja causado um colapso nos métodos tradicionais. Sendo assim, esse modelo é apresentado como uma proposta de melhoria no processo de ensino aprendizagem. São exemplos de modelos sustentados, de acordo com Bacich, Tanzi Neto e Trevisan, 2015: (1) rotação por estações; (2) laboratório rotacional e (3) sala de aula invertida, que é o foco deste trabalho e, será abordada com maior nível de detalhamento no próximo tópico.

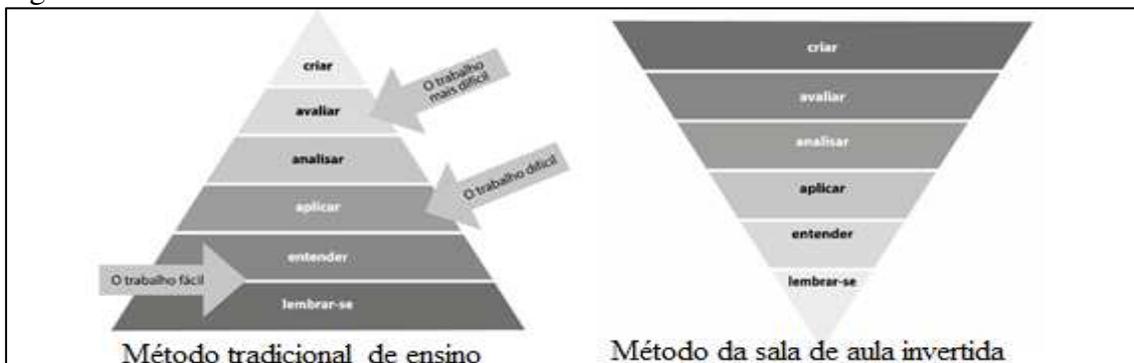
Por fim, cabe salientar que, a associação de atividades on-line e presenciais tende a ser muito valiosa, beneficiando o processo de ensino aprendizagem em inúmeros aspectos. A utilização do ensino híbrido tem sido apontada como tendência em muitos cursos de EaD.

2.3 AULA INVERTIDA

A sala de aula invertida, caracteriza-se por uma modalidade híbrida de ensino, ou seja, combina o *e-learning* (o aluno tem contato com o conteúdo introdutório de uma determinada disciplina, antes da aula presencial, de maneira on-line), com a aula presencial. Desse modo, o tempo em sala de aula é utilizado para a realização de atividades práticas, resolução de problemas, desenvolvimento de projetos, discussões em equipe e utilização de laboratórios (VALENTE, 2014; OLIVEIRA NETO et al, 2017). Nessa abordagem o professor disponibiliza aos alunos, um vídeo, expondo o conteúdo introdutório, que deve ser assistido antes da aula presencial. Após assistir o vídeo, ou até mesmo durante o estudante vai respondendo às questões propostas pelo professor, para que o mesmo, possa mensurar o seu nível de aprendizado (BERGMANN, 2018; BERGMANN E SAMS 2012; VALENTE, 2014).

O precursor do método foi Bergmann, sendo que a ideia se originou da observação da dinâmica no ensino fundamental (BERGMANN, 2018). O autor percebeu que as crianças faziam em sala de aula e com a presença do professor, a parte mais fácil, que é o primeiro contato com o conteúdo, a familiarização com a teoria, a compreensão do que está sendo ensinado; e ficavam com a parte difícil, que compreende a parte analítica e de aplicação, para fazer em casa, sem poder recorrer a ajuda de um especialista. Observando a Figura 1, é possível entender como esse processo ocorre no método tradicional:

Figura 1: Taxonomia de Bloom e taxonomia de Bloom invertida



Fonte: Adaptado de Bergmann (2018).

Bergmann (2018), propôs então, para a operacionalização do método da sala de aula invertida que, consiste numa inversão do método tradicional. Observando a pirâmide

invertida, detalhada na Figura 1, pode-se notar que ocorre uma inversão do processo, o aluno tem acesso à parte “fácil” em casa (assiste o vídeo, se julgar necessário inclusive, pode assisti-lo novamente ou pausá-lo, levando o tempo que for necessário para gerar a devida compreensão acerca do assunto), na aula presencial, haverá a possibilidade de trabalhar processos cognitivos mais complexos, como a possibilidade de colocar o conteúdo em prática, processos analíticos e de criação (BERGMANN, 2018; BERGMANN E SAMS, 2012), além disso, se abre espaço para discutir ou esclarecer questões que o professor percebe, através das questões respondidas, que não ficaram muito claras. Apesar de inicialmente o método ter se originado através da observação da dinâmica de crianças no ensino fundamental, o método vem sendo bem-sucedido no contexto de ensino superior, conforme relatam Valente (2014) e Oliveira Neto (2017).

Com a implementação do método percebeu-se como vantagens: alunos mais motivados, aumento das taxas de aprovação e aumento da frequência, em especial ao final do semestre (VALENTE, 2014). Além disso, o aluno pode ter contato com o material introdutório no seu ritmo, tentando desenvolver o máximo de compreensão possível, o estudante também é incentivado a se preparar para as aulas e, quando responde às questões propostas, já consegue avaliar onde estão suas maiores dificuldades, a abordagem, ainda proporciona a colaboração entre os colegas, a interação do aluno com o professor, que são aspectos fundamentais para o processo de ensino aprendizagem.

Como críticas, alguns autores afirmam que o modelo é extremamente dependente da tecnologia. Professores também comentam que já existe dificuldade no aprendizado em sala de aula, e que portanto, seria difícil pro aluno aprender através da exibição de vídeos ou do material de apoio, também pode acontecer de o aluno não de preparar antes da aula e, desse modo, o mesmo fica sem ter como acompanhá-la (VALENTE, 2014; OLIVEIRA NETO et al, 2017); Valente (2014), complementa, afirmando que, se o discente não souber utilizar a tecnologia de modo satisfatório, o mesmo pode apresentar dificuldades para acessar o conteúdo on-line; por fim Bergmann (2018), afirma que a preocupação dos pais com os filhos empregando muito tempo no uso de smartphones e outras tecnologias, pode ser um empecilho para a disseminação da sala de aula invertida.

Embora Valente (2018), afirme que os professores não devem ser obrigados pelas instituições de ensino a utilizarem essas novas abordagens, Oliveira Neto et al (2017), complementa, dizendo que as mesmas, devem incentivar o uso de metodologias ativas e das tecnologias digitais no sentido de melhorar o processo de ensino aprendizagem. Por fim, fica claro que, diversas transformações ocorreram em nossa sociedade nas últimas décadas. Com essas mudanças, vieram novas demandas do mercado a necessidade de novos métodos de aprendizagem. Sendo assim, a abordagem da sala de aula invertida, foi proposta como uma inovação, que chega para atender essas novas demandas e, também, para preencher lacunas existentes no processo de ensino tradicional

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o intuito de analisar a percepção dos discentes de Administração no emprego da abordagem da sala de aula invertida, o método de pesquisa caracteriza-se como um quase-experimento e *survey*.

O experimento, foi concretizado, a partir da realização das seguintes etapas:

1. Foi disponibilizado um vídeo de cinco minutos, explicando a função controle com atividades sobre o tema e, contendo instruções para a aula presencial, foi solicitado também, que os alunos relisassem a leitura de um capítulo sobre essa temática, do livro Introdução a Administração, de Antônio César Amaru Maximiano. Esse vídeo pode ser acessado, por meio do QR CODE disponível na figura 2:

Figura 2: QR CODE vídeo função controle



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

2. Em sala de aula, foi proposto que os alunos realizassem uma atividade prática sobre as etapas da função controle;
3. Depois de apresentada a atividade prática, os alunos responderam a um quizz sobre o conteúdo, que foi disponibilizado por meio de um link no google forms;
4. Na quarta etapa, os alunos responderam a um pequeno questionário sobre a abordagem da sala de aula invertida (Quadro 1);
5. Na última etapa, realizada na aula seguinte, os alunos foram convidados a participar de um grupo focal, para falar de maneira mais aprofundada, sobre as suas percepções com relação à abordagem da sala de aula invertida, os alunos que se voluntariaram a participar dos grupos focais, foram separados da turma e levados a um outro ambiente, para a realização dessa atividade;

A pesquisa é caracterizada, quanto à sua abordagem, como qualitativa e quantitativa. Para a coleta de dados foram utilizados dados primários coletados a partir de um questionário likert de 5 pontos, o qual objetivava verificar a opinião dos alunos sobre o método empregado (Quadro 1). Ao todo, 15 alunos da turma matutina e 34, da turma do noturno, responderam ao questionario, totalizando 49 questionários respondidos.

Quadro 1: Questões aplicadas aos discentes para saber sobre a percepção da abordagem da sala de aula invertida

Questões	1	2	3	4	5
Q1 - Gostei da opção de assistir ao vídeo em vez de ter somente aula expositiva para este tópico.					
Q2 - Eu preferiria que o professor lecionasse por dois períodos de aula ao invés de completar as atividades que foram realizadas.					
Q3 - O uso de vídeos a leituras individuais permitiu-me aprender o material de forma mais eficaz do que somente leituras.					
Q4 - Aprendi a usar o material com esse método de ensino de instrução do que quando temos apenas aulas expositivas.					
Q5 - Eu me senti desconectado sem o auxílio constante do professor durante as atividades.					

Fonte: Adaptado de Canton, Silva e Domingues (2019).

Foram coletados também, dados primários, provenientes de dois grupos de foco, o primeiro deles foi realizado com 9 alunos do curso de administração matutino, e o outro contou com a participação de 5 alunos da turma noturna, os dois grupos são da disciplina de funções administrativas, de uma universidade catarinense, e a coleta de dados, ocorreu no período de novembro de 2019.

A dinâmica com o grupo de foco ocorreu a partir da aplicação de um roteiro de entrevistas, composto por perguntas abertas. Este tipo de abordagem traz como vantagens: a possibilidade de se obter respostas com maior profundidade, a flexibilidade em relação à duração, a interação entre o entrevistador e o entrevistado favorece as respostas espontâneas (SELLTIZ, 1987).

O roteiro utilizado foi elaborado pelos autores, com base nas características do método da sala de aula invertida, relatados nas referências utilizadas para elaboração deste trabalho, a seguir:

1. Relate como foi a experiência de entrar em contato com a parte introdutória do conteúdo em casa, através de vídeo e leitura. Foi uma experiência positiva? Você encontrou dificuldades?
2. Relate como foi a sua experiência em sala de aula, com a aplicação da abordagem da sala de aula invertida.
3. Quais as principais diferenças percebidas em relação a abordagem tradicional e a sala de aula invertida?
4. Na sua percepção, fazendo um comparativo entre a abordagem tradicional e a abordagem da sala de aula invertida, qual proporciona uma aprendizagem mais eficaz? Justifique sua resposta.
5. Quais as vantagens percebidas na utilização da abordagem da sala de aula invertida?
6. Quais as desvantagens percebidas na utilização da abordagem da sala de aula invertida?

O método utilizado para a análise de dados provenientes dos grupos focais, foi a análise de conteúdo, que se caracteriza de acordo com Bardin (2011) como uma "uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações". As dinâmicas com os grupos focais foram gravadas e posteriormente transcritas em formato de texto. As transcrições das entrevistas foram então inseridas no software para análise de dados qualitativos Atlas TI v. 7.5. Após esta etapa, as transcrições foram lidas duas vezes cada, e destacados os elementos que apareciam com maior frequência nas entrevistas.

Por sua vez, no intuito de analisar os dados provenientes do questionário contendo a escala likert de 5 pontos, foi realizada uma estatística descritiva, utilizando o software IBM SPSS STATISTICS versão 22.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

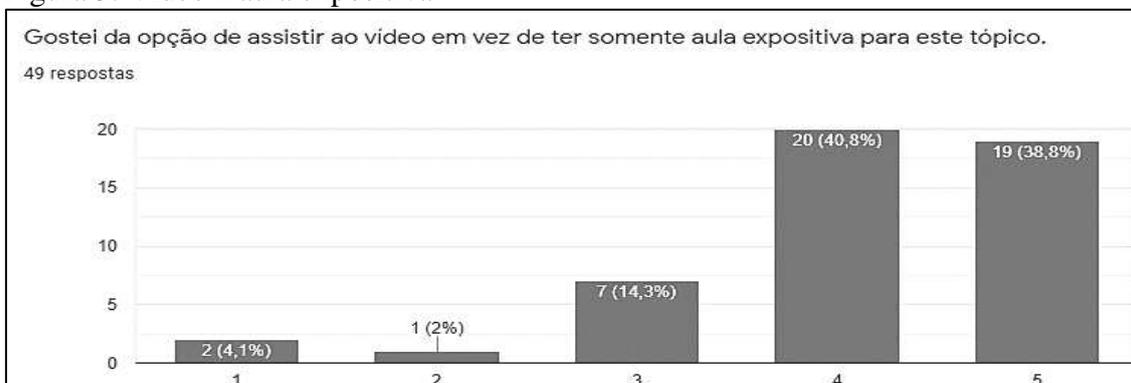
Os dados foram analisados em duas diferentes etapas: a primeira etapa se refere aos dados quantitativos e apresenta uma estatística descritiva, a segunda refere-se aos dados qualitativos, e apresentará uma categorização dos elementos mais relevantes observados na coleta de dados.

4.1 Análise e apresentação dos dados provenientes do questionário com escala likert

Observando as Figuras de 2 a 6 e dados apresentados, pode-se perceber que a percepção dos alunos em relação a abordagem da sala de aula invertida foi muito positiva, em todos os aspectos abordados.

Em relação a primeira afirmativa presente no questionário: “Gostei da opção de assistir ao vídeo em vez de ter somente a aula expositiva para esse tópico”, observa-se que 79,6% dos estudantes concordam com a afirmativa, apenas 6,1% dos estudantes mostraram um descontentamento com o método utilizado, enquanto 14,3% expressaram uma opinião neutra com relação ao assunto (Figura 3)

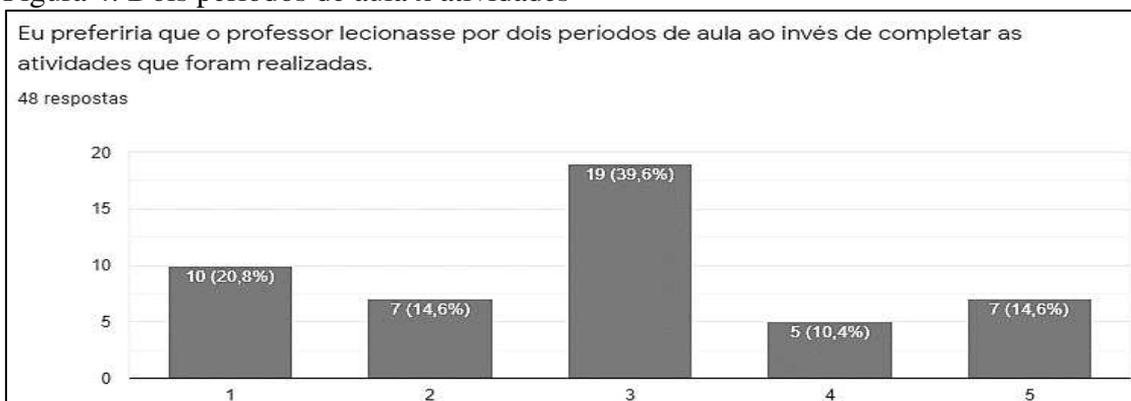
Figura 3: Vídeo x aula expositiva



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Em relação a segunda afirmativa presente no questionário: “Eu preferiria que o professor lecionasse por dois períodos de aula ao invés de completar as atividades que foram realizadas”, 35,4% dos estudantes afirmaram que preferem realizar as atividades práticas que foram propostas em sala de aula, do que ter dois períodos de aula teórica, 39,6%, ou seja, a maioria dos estudantes demonstram ter uma opinião neutra com relação a essa questão e, a minoria 25% afirmaram que preferem ter os dois períodos de aula, ao invés de realizar as atividades propostas (Figura 4)

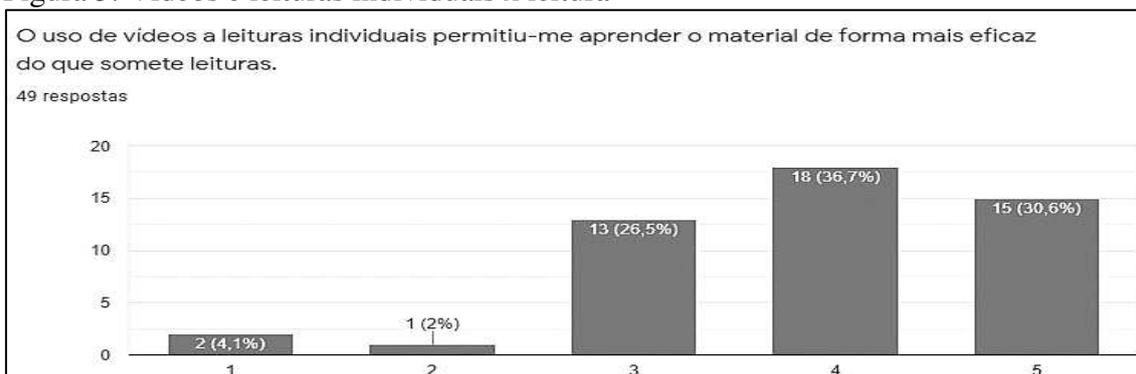
Figura 4: Dois períodos de aula x atividades



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Em relação à terceira assertiva “O uso de vídeos e leituras individuais permitiu-me aprender o material de forma mais eficaz do que somente leituras”, observa-se também, assim como na primeira questão, um resultado bastante positivo, a maioria dos discentes 67,3% concordam que, a utilização dos vídeos combinado com leituras realizadas individualmente, permite uma aprendizagem mais eficiente se comparada à utilização da leitura como único método, 26,5% dos estudantes mantêm uma opinião neutra, com relação a essa assertiva e, apenas 6,1% discordam de que o vídeo combinado à leitura é mais eficiente no processo de aprendizagem, do que somente o emprego da leitura. (Figura 5)

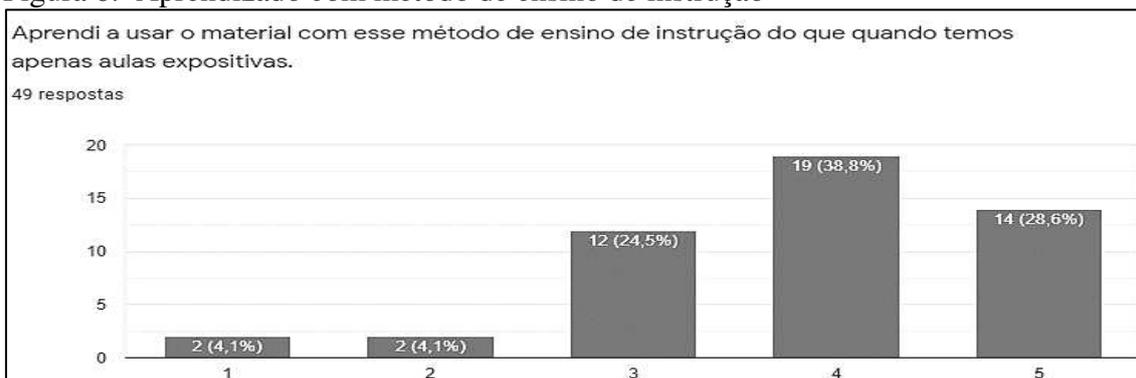
Figura 5: Vídeos e leituras individuais x leitura



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Em relação a penúltima assertiva “Aprendi a usar o material com esse método de ensino de instrução, do que quando temos apenas aulas expositivas”, 64% dos alunos afirmaram concordar com a afirmativa, 24% dos estudantes permaneceram neutros, enquanto que, 8,2% dos alunos discordaram da afirmativa. (Figura 6)

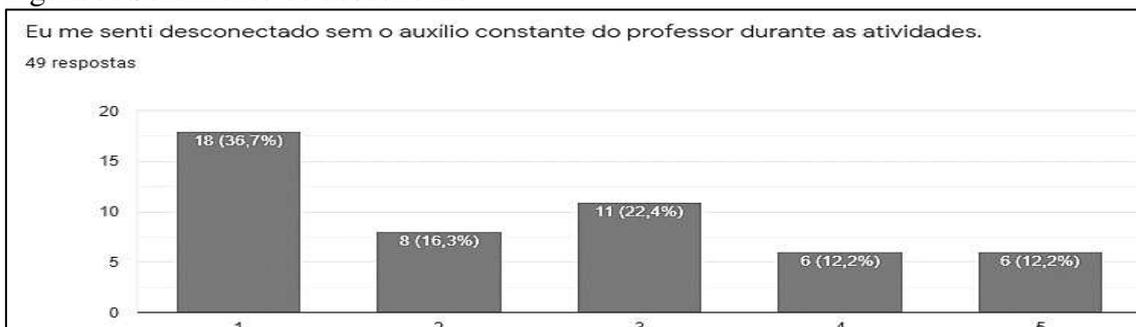
Figura 6: Aprendizado com método de ensino de instrução



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Por fim, a última assertiva “Eu me senti desconectado sem o auxílio constante do professor durante as atividades”, também apresentou um resultado positivo: 53% dos discentes afirmam que não se sentiram desconectados do processo, sem o auxílio do professor (no que se refere as atividades realizadas em casa), 22,4% dos alunos permanecem neutros, no que se refere a essa questão e, 24,4% dos alunos, afirmam que se sentiram desconectados ao realizar as atividades em casa, por não ter o auxílio do professor. (Figura 7)

Figura 7: Sentimento de desconexão



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019)

4.2 Análise descritiva

A seguir, apresentam-se os resultados da análise descritiva (Quadro 2):

Quadro 2: Análise descritiva

Estatísticas Descritivas					
Questões	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Gostei da opção de assistir ao vídeo em vez de ter somente aula expositiva para este tópico.	49	1,0	5,0	4,082	,9966
Eu preferiria que o professor lecionasse por dois períodos de aula ao invés de completar as atividades que foram realizadas.	48	1,0	5,0	2,833	1,2937
O uso de vídeos a leituras individuais permitiu-me aprender o material de forma mais eficaz do que somente leituras.	49	1,0	5,0	3,878	1,0131
Aprendi a usar o material com esse método de ensino de instrução do que quando temos apenas aulas expositivas.	49	1,0	5,0	3,837	1,0277
Eu me senti desconectado sem o auxílio constante do professor durante as atividades.	49	1,0	5,0	2,469	1,4157
N válido (de lista)	48				

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A análise descritiva apresentada no quadro 02 demonstrou por meio dos valores obtidos pelas médias que todas as afirmativas, ficaram acima da média (2,5) considerando a escala utilizada, que foi uma escala likert de 5 pontos, conforme já mencionado nos procedimentos metodológicos. Os escores apresentados indicam uma concordância dos respondentes em relação às assertivas constantes no questionário. Apesar dessa concordância, pode-se observar que a questão “Gostei da opção de assistir ao vídeo em vez de ter somente a aula expositiva para esse tópico”, é que apresenta a média mais alta 4,08. Por sua vez, a questão “Eu me senti desconectado sem o auxílio constante do professor durante as atividades”, foi a que apresentou a média mais baixa, demonstrando que os alunos discordam dessa assertiva. Analisando o desvio padrão, que foi considerado baixo para todas as assertivas, ficando entre 0,99 e 1,41, pode-se perceber que a maioria das respostas ficaram próximas da média, expressando uma variedade de opiniões entre os alunos.

4.3 Análise de conteúdo

Os grupos focais permitiram que os estudantes se expressassem abertamente, com suas próprias palavras, sobre a abordagem da sala de aula invertida. O debate gerou uma fonte rica de dados, pois os alunos puderam falar livremente sobre o assunto, complementando suas ideias, concordâncias e discordâncias com exemplos ilustrativos. O quadro 3 apresenta a síntese das categorias que emergiram da análise de conteúdo das transcrições.

Quadro 3: Categorias emergentes dos grupos focais

Categoria	Conceito
Conhecimento prévio	Referem-se ao conhecimento transmitido por vídeo e leitura antes da aula presencial

Prática	Relação da teoria com a prática em sala
Atividades	Atividades realizadas para fixar o conteúdo
Dinâmica	Referente às práticas realizadas em sala
Tempo	Otimização do tempo em sala
Produtividade	Referem-se a maior produtividade em sala, por conta do uso tempo para a realização de atividades
Dúvidas	Dúvidas são geradas antes da aula, quando o aluno entra em contato com o conteúdo em casa

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

4.3.1 Percepções dos alunos sobre a abordagem da sala de aula invertida

Os alunos apontaram, durante a realização dos grupos de foco, diversos elementos observados na aplicação do método, além desses elementos, fizeram um comparativo entre os métodos tradicional e abordagem de sala de aula invertida e por fim, apontaram vantagens e desvantagens do método. As reflexões a seguir são acerca do que os alunos entrevistados comentaram ter percebido sobre a abordagem da sala de aula invertida.

- a) Conhecimento prévio: os alunos afirmaram ser muito positivo, chegar em uma aula presencial, tendo uma noção prévia do que será abordado.

“É, foi muito boa a experiência, pois eu já cheguei aqui com o conhecimento prévio, eu já sabia do que o assunto se tratava e pra qual rumo iria tomar né. Então aqui a gente só reforçou o que já foi visto em casa, e é isso”

“...tudo que a gente pega pelo vídeo e previamente, a gente faria em sala. Como eles falaram antes, nos daria muito mais tempo pra gente, então foi muito mais dinâmico a atividade, fazer em sala aqui só as atividades e com conhecimento prévio, o que ocupa menos tempo e fica mais claro os objetivos apresentados.”

- b) Prática: Os discentes também enfatizaram bastante a importância de relacionar a teoria com a prática. No ponto de vista dos discentes, o processo de aprendizagem se torna muito mais eficiente, quando os mesmos tem a oportunidade, como ocorreu nesse experimento, de estudar a teoria, e posteriormente realizar algum tipo de atividade ou dinâmica que permite que os mesmos, entendam como aquele conteúdo que foi estudado, se aplica dentro do mercado de trabalho.

“É eu acho que com a aula prática a gente acaba aprendendo mais que com a aula teórica então quando a gente vai lá e a gente pega e monta um caso sobre alguma coisa a gente aprende bem mais do que só o professor falando, foi positivo.”

“Pra mim também... tipo... ter o vídeo em casa, você já ter o consentimento do que o assunto se trata e, depois jogar isso pra prática foi uma experiência muito boa...”

- c) Atividades (se referem ao quizz inserido em algumas partes do vídeo e também ao quizz que responderam em sala de aula, e que foi disponibilizado pelo google forms): Os estudantes comentaram também, que a realização de atividades, foi um ponto positivo do método, pois dessa forma o aprendizado é otimizado e o conteúdo reforçado.

“É.. um fato ainda, como falado anteriormente, de poder tirar as dúvidas na sala, é muito mais produtivo do que só conteúdo e conteúdo e conteúdo e eu gostei muito também do fato de ter atividades, a cada conteúdo do vídeo por... é como se diz... reforçar o aprendizado. Ai sim, tu consegue criar tuas dúvidas.”

- d) Dinâmica (se referem à apresentação em equipe, realizada em sala de aula), os alunos também concordaram que a dinâmica, realizada em equipe, reforçou o aprendizado e propiciou um entendimento mais aprofundado, do conteúdo.

“Eu também gostei, porque reforçou bastante. Teve vários exemplos diferentes pra mesmo situação, o que é ótimo, pra gente reforçar e até entender o mercado de trabalho, como é que é.”

“Mas levando a sério, tudo que a gente fez, depois os trabalhos na sala de aula, ajudou bastante. Porque geralmente só o teórico, atrapalha ou confunde ou sempre fica alguma coisa no esquecimento na nossa memória. E já com o trabalho prático, a gente viu essas etapas, viu várias situações, o que ajudou a gente a compreender melhor o assunto. Foi bem interessante.”

- e) Otimização do tempo: A questão da otimização do tempo, foi amplamente comentada pelos alunos. A maioria deles relatou, que tendo o contato prévio com o conteúdo em casa, o tempo em sala de aula pode ser melhor aproveitado, para tirar dúvidas, interagir com os colegas e realizar as atividades em equipe. Um dos alunos, deixa claro esse aspecto, quando faz um comparativo entre o método tradicional e a abordagem da sala de aula invertida.

“Eu acho que a principal diferença é a otimização do tempo né, em sala de aula e a absorção do conteúdo tipo por parte nossa né. Eu acredito que, a gente absorve bem mais o conteúdo pelo motivo da gente já vim preparado pra sala de aula, já ter o estudo em casa né e, chegar aqui já preparado...”

- f) Produtividade: também foi uma característica bastante observado no método. Os estudantes comentaram que realizaram, com o emprego da abordagem da sala de aula invertida, muito mais atividades, do que se comparado ao método tradicional. Sendo assim, a possibilidade de realizar um maior número de atividades, possibilita uma maior fixação do conteúdo.

“E eu acho que ficou muito produtivo em sala de aula porque a professora teve mais tempo pra ta com a gente, não foi tão corrido

- g) Dúvidas: Um outro ponto, que foi amplamente discutido, foi a questão de que o método da abordagem da sala de aula invertida, possibilita ao aluno “criar dúvidas” antes da aula e, aproveitar o momento da aula presencial, para tirar essas dúvidas com o professor. Os alunos mencionaram que, no método tradicional, geralmente as dúvidas, surgem em casa, após a aula presencial, quando os mesmos realizam as atividades. Como na próxima aula, muitas vezes o conteúdo a ser abordado é diferente do da última aula, essas dúvidas acabam não sendo tiradas.

“Como eu falei anteriormente, acho muito melhor e, como a Carla falou também... de você criar a dúvida antes de entrar em sala, porque na próxima aula, vai ser outros assuntos e outros conteúdos e assim, tu já aborda a sua dúvida na própria aula daquele assunto e... não sei mais o que falar...”

4.3.2 Comparativo entre método tradicional e abordagem da sala de aula invertida.

Diversos alunos que participaram dos grupos focais, relataram que ao invés do método tradicional, preferiram a abordagem de sala de aula invertida, principalmente em função da possibilidade de relacionar a teoria com a prática, como foi mencionado anteriormente e, também em função da otimização do tempo em sala de aula. Alguns alunos, apontaram que a junção dos dois métodos, seria o ideal. A seguir, pode-se observar alguns relatos:

“No tempo decorrido é sempre bom reforçar as aulas teóricas com prática, sem a prática a gente não fixa na cabeça, então é mais eficaz com certeza.”

“Eu acho...Eu gostei mais desse método novo, que a gente tem contato antes com o conteúdo e... porque? Porque a gente acaba conhecendo.... e o fato de ter as perguntas no meio do vídeo também... porque a... tinha pergunta ali. Ah... mas eu não lembro de ter visto isso... a gente tá vendo o vídeo, simplesmente ta vendo e daí ah não... deixa eu voltar

o vídeo...e agora eu vou prestar mais atenção no vídeo, porque eu sei que tem uma pergunta ali. Então foi reforçando cada vez mais. E eu acho que ficou muito produtivo em sala de aula porque a professora teve mais tempo pra ta com a gente, não foi tão corrido...”

“Eu acho que uma junção das duas. Porque uma complementa a outra né tipo tal pessoa que pega melhor em casa, tal pessoa que pega melhor na sala então.”

4.3.3 Vantagens

Muitas das vantagens relatadas pelos alunos, já ficaram evidentes no tópico anterior, sobre as percepções dos alunos sobre a abordagem da sala de aula invertida. Sendo assim, a otimização do tempo, a realização de atividades práticas, a aquisição de conhecimento prévio sobre o conteúdo, antes da aula presencial e flexibilidade que o método permite (para assistir os vídeos e fazer as atividades no momento em que o aluno achar mais conveniente, e também pausar e voltar o vídeo quando o estudante achar necessário), foram as principais vantagens relatadas.

“É e como todos já falaram do tempo a otimização do tempo e a liberdade que a gente tem de se organizar em casa pra realizar as atividades né e a absorção do conteúdo a qualidade que a gente consegue absorver esse conteúdo eu acho isso são vantagens.”

“Com certeza a maior vantagem desse método é o tempo que a gente gasta pouquíssimo tempo pra pegar a teoria da do assunto e tem muito tempo de sobra pra poder praticar ela o que ajuda bastante pra aprender.”

4.3.4 Desvantagens

A maioria dos alunos relatou não ter percebido nenhuma desvantagem no método, porém um aluno apontou que o tempo despendido em casa, para a realização das atividades, assim como o fato de não ter o professor para tirar dúvidas (quando está em casa), poderia ser considerada uma desvantagem do método.

“O tempo percorrido em casa pode ser uma desvantagem, porque geralmente nas aulas tradicionais, a gente usa o período da sala de aula, pra poder fazer as atividades e principalmente a parte teórica. No caso ali nesse novo modelo, a gente utilizou um tempo em casa né, pra alguns pode ser desvantagem né? E também a falta de como eles falaram antes, a parte teórica, as dúvidas né? Fica mais complicado pra tirar com o professor, claro, tem como pesquisar, mas isso também poderia fazer em sala, pesquisar.”

“Eu nesse momento não consigo apontar desvantagens. Pra mim foi muito bom ter essa convivência com esse estudo diferente. Eu me encantei pelo fato de rever e ter ali... e tirar as dúvidas na aula. Eu tenho muita dificuldade de prestar atenção, não consigo prestar atenção por mais de 10 minutos seguidos. Eu já não entendo mais o que o professor ta falando, que nem o direito por exemplo, que elas falar antes, ele fala, fala, fala e eu não absorvo nada. Assim eu posso, ah dar um time, posso voltar, posso ver de novo e...Nesse ponto não vejo desvantagens.

Diante do exposto, pode-se afirmar então, que a maioria dos alunos percebe a abordagem da sala de aula invertida como bastante vantajosa, por propiciar uma maior otimização do tempo, flexibilidade e um aumento da produtividade em sala. Em comparação às vantagens citadas, as desvantagens são bem menores, tendo sido citadas somente a questão do tempo despendido em casa com as atividades e o fato de não haver o professor disponível para tirar dúvidas enquanto os estudantes assistem o vídeo.

5 CONCLUSÃO

Esse artigo se propôs analisar a percepção dos alunos do curso de administração, com relação a utilização da abordagem da sala de aula invertida. A fim de analisar os

dados obtidos, foram empregados métodos de natureza quantitativa e qualitativa, conforme citado anteriormente. A análise quantitativa permitiu concluir que em geral, a maioria dos alunos que participaram da pesquisa, tiveram uma percepção bastante positiva em relação a abordagem da sala de aula invertida. Os estudantes, em sua maioria, gostaram de ter a possibilidade de assistir o vídeo sobre o conteúdo, em casa; também demonstraram preferência por assistir o vídeo em casa, realizando posteriormente as atividades práticas em sala de aula, ao invés de ter apenas aulas teóricas presenciais; também demonstraram que assistir o vídeo, associado às leituras propostas, proporciona uma aprendizagem mais eficiente do que somente a realização de leituras; por fim, a maioria dos alunos, afirmou que não se sentiu desconectada do processo, por não ter a presença e auxílio do professor, durante todo o processo, fato que contrariou o que foi relatado por Marin et al (2009). As vantagens relatadas são consistentes com o que foi discutido na literatura de Valente (2008), Oliveira Neto (2017) e Bergmann (2018).

Um detalhe curioso, foi o alto índice de alunos que assinalaram a opção neutra no questionário. Em todas as cinco questões, em torno de 25% dos alunos não souberam opinar à respeito do que estavam sendo perguntados. Como justificativa a esse fato, pode-se conjecturar que talvez uma única aula empregando esse método, não seja o suficiente para que os alunos tenham uma opinião formada a respeito do mesmo. Porém, os alunos que participaram dos grupos focais, demonstraram possuir opiniões bem formadas, o que acaba contrariando essa possibilidade. Uma outra justificativa, para o ocorrido, pode ser o fato de que os alunos, estão dissociados do processo de ensino aprendizagem, e que existe uma ausência de um pensamento mais crítico e reflexivo, por parte dos discentes, a respeito do sistema de ensino.

Por sua vez, a análise de dados qualitativos, possibilitou verificar que existe uma aceitação em relação ao emprego de novas abordagens de ensino. Os discentes que participaram dos grupos focais, se mostraram bastante satisfeitos com a abordagem da sala de aula invertida, elencando inúmeras vantagens que perceberam no decorrer do processo. Questões como a otimização do tempo, aumento da produtividade em sala de aula, flexibilidade, facilidade para tirar dúvidas, maior entendimento do conteúdo em função da associação da teoria com a prática, foram amplamente destacadas. Por sua vez, somente um aluno apontou desvantagens, afirmando que o tempo despendido em casa com a realização de atividades e a ausência de auxílio do professor em alguns momentos, podem ser apontados como fatores negativos.

Por fim, conclui-se que, o emprego da abordagem da sala de aula invertida foi considerado bastante vantajoso pelos estudantes. O momento que a humanidade está vivenciando em função da pandemia de COVID-19, teve um impacto significativo no processo de ensino em nível mundial. Diversas instituições de ensino, optaram por dar continuidade as suas atividades de maneira on-line, a fim de prevenir o contágio da doença, fato que ocasionou uma mudança abrupta e repentina no emprego das metodologias de ensino presenciais (BOZKURT E SHARMA, 2020; ALVAREZ, 2020). Sendo assim, pesquisas como esta, que abordam metodologias de ensino alternativas aos métodos tradicionais, se tornam de extrema relevância, no atual contexto mundial.

Como limitações da pesquisa, pode-se citar o fato, de que a mesma foi realizada com alunos do curso de administração, matriculados na disciplina de funções da administração e, sendo assim, os resultados não podem ser generalizados para discentes de outros cursos. Sendo assim, sugere-se para futuras pesquisas, que esse tipo de estudo, seja realizado com alunos de outros cursos e de outras disciplinas.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, AJ O fenômeno da aprendizagem à distância através do ensino remoto de emergência em meio à crise da pandemia. **Revista Asiática de Educação a Distância**, v. 15, n. 1, p. 127-143, 4 de junho de 2020.

ABREU, J. R. P. de. **Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas**. 2011. 105 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

BACICH, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Lilian Bacich. Porto Alegre: Penso, 2017.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições, 2011.

BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina**, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BERGMANN, J. **Aprendizagem invertida para resolver o problema do dever de casa**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERGMANN J.; SAMS, A. **Flip your classroom: Reach every student in every class every day**. Washigton: Iste, 2012. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/cc44/d5bfbea571d647c560b61b0a77e8907d2a97.pdf> Acesso em: 31 out. 2019.

BOZURT, A. & SHARMA, R. C. **Emergency remote teaching in a time of global crisis due to CoronaVirus pandemic**. Asian Journal of Distance Education, 15 (1), i–vi Doi. 10.5281/zenodo.3778083. Disponível em: <https://www.learntechlib.org/p/216077/> acesso em 19 de junho de 2020.

CANTON, C.; SILVA, T. P; DOMINGUES, M. J. C. S. **Ensino de administração financeira sob a ótica de flipped classroom: analise das perpeções discentes**. 2019. Disponível em: <http://anpcont.org.br/pdf/2019_EPC228.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2019.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. [2013]. Disponível em: <https://www.christenseninstitute.org/publications/ensino-hibrido/>. Acesso em: 11 dez. 2019

DIESEL, A; BALDEZ, A; MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, [s.l.], v. 14, n. 1, p.268-288, 23 fev. 2017. DOI: [10.15536/thema.14.2017.268-288.404](https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404) Acesso em: 24 set 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARIN, M. J. S.; LIMA, E. F. G.; PAVIOTTI, A. B.; MATSUYAMA, D. T. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. **Abem: Revista Brasileira de Educação Médica**, Marília, Sp, v. 1, n. 34, p.13-20, jun. 2010. DOI: [10.1590/S0100-55022010000100003](https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000100003) Acesso em: 25 set. 2019.

MESQUITA, S. K. C.; MENESES, R. M. V.; RAMOS, D. K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s.l.], v. 14, n. 2, p.473-486, 1 abr. 2016. DOI: [10.1590/1981-7746-sip00114](https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00114) . Acesso em: 25 set. 2019.

- MOREIRA, M. A. **Ensino e Aprendizagem: enfoques teóricos**. Editora Moraes. São Paulo, 1997.
- OLIVEIRA NETO, J. D. de; GOMES, G. de S.; TITTON, L. A. Utilizando a tecnologia em classes invertidas para promover uma aprendizagem ativa na contabilidade. **Revista Universo Contábel**, Blumenau, v. 13, n. 1, p.49-64, 01 mar. 2017. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/6115/pdf>. Acesso em: 11 set. 2019.
- PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare: Revista de Políticas Públicas**, Sobral, CE, v. 15, n. 2, p.145-153, 01 jun. 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>. Acesso em: 25 set 2019.
- SOUZA, C; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais –aspectos gerais. **Medicina**,v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.
- SELLTIZ, C.; WHRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Tradução de Maria Martha Hubner de Oliveira. 2a edição. São Paulo: EPU, 1987
- STAKER, H.; HORN, M. B. **Classifying K–12 blended learning**. Mountain View, CA: Innosight Institute, Inc. 2012. Disponível em: <https://www.christenseninstitute.org/wp-content/uploads/2013/04/Classifying-K-12-blended-learning.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2019
- TAPSCOTT, D.; WILLIAMS, A. D. Innovating the 21st-Century University: It’s Time! **Educause Review**, January/February 17-29, 2010. Disponível em: <<https://net.educause.edu/ir/library/pdf/ERM1010.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2019.
- VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista** [en linea]. 2014, (4), 79-97. DOI: [10.1590/0104-4060.38645](https://doi.org/10.1590/0104-4060.38645). Acesso em: 11 set. 2019.